



PROJETO DE LEI

Senador Wilder quer mais celeridade nas licenças ambientais

PRIMEIRA VEZ NO ESTADO

Maior evento de inovação da América Latina será realizado em Goiás



CERRADO



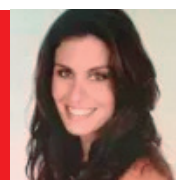
Goiânia, SÁBADO, 5 de novembro de 2016

REVISTA BULA

- www.wildermorais.com.br
- facebook.com/wildermorais
- instagram.com/wildermorais
- twitter.com/wildermorais

Por um mundo com mais bate-papo e menos emoticons





NÃO ME VENHA COM EMOTICONS. EU QUERO MAIS TOQUE E MENOS TOUCH!

Você manda um currículo e não é chamado porque não tem todas as especificações que a vaga pede, porque não sabe todos os programas, não tem todos os cursos nem todas as formações acadêmicas. Também não fala todos os idiomas. É, meu amigo... Não adianta ser bom no que você faz. Isso não é o bastante para conseguir um emprego nos dias de hoje. Você precisa ser, praticamente, uma mistura de MacGyver com James Bond. Aí sim, quem sabe, com sorte, você pode ser chamado para uma entrevista.

Falando em sorte, a probabilidade de você ganhar na loteria é bem maior do que a de ser admitido. Tenho três vizinhos que já acertaram na quadra, alguns

amigos que ganharam no bingo, outros na raspadinha. Mas conseguir um emprego, nada. Os números apontam que o país está em crise e a taxa de desemprego está aí para comprovar o que eu estou dizendo. Todo mundo sabe disso. E sabe também que "você precisa ter um diferencial", "ser proativo", "dominar as ferramentas X, Y e Z", e que "falar mandarim é um plus". Que nada. Você precisa querer trabalhar. Você precisa ser honesto, interessado, ter comprometimento. No mais, a gente aprende.

E aprende mesmo. No dia a dia nós aprendemos um monte de coisas, de programações, escalas, planilhas, botões, nomes de cores, tipos de fonte.

Aprendemos a fazer orçamento, a montar relatório, a tratar bem o cliente, a respeitar o prazo de entrega. Aprendemos com o chefe o que é marketing pessoal, descobrimos a redação persuasiva com o colega mais experiente. Com a recepcionista percebemos o quanto é preciso melhorar a capacidade de falar em público, e com a mocinha da limpeza conhecemos a base da matemática financeira.

Uma coisa é certa: ninguém sabe de tudo. Aliás, quem diz que sabe ou é arrogante ou é mentiroso. Porque viver é um constante aprendizado. Depois nós vamos desenvolvendo as nossas aptidões, aperfeiçoando o trabalho rotineiro de cada dia, adquirindo expe-

riências, somando vivências. Crescer é um processo humano, muito antes de ser um requerimento profissional.

Sabe o que eu fico pensando? Onde foram parar as ofertas de emprego nos jornais, as agências de recrutamento e seleção e aquele clássico currículo dentro de um envelope pardo entregue no RH da empresa? Sumiu. Sumiram também o aperto de mão, a empatia, a conversa. Nos transformamos em distantes perfis digitais, sem rosto, sem corpo, sem voz. Nos descrevemos em tópicos e em gráficos, como rótulos de mercadorias que precisam passar por rígida inspeção de qualidade. Somos avaliados antes de qualquer possibilidade de mostrar quem

somos e a que viemos.

Em tempos digitais, ninguém se interessa mais pelo que nós temos a dizer. Ou o nosso perfil preenche os requisitos da vaga ou estamos fora. Descartados no lixo eletrônico. Sem mais. Não sei você, mas eu prefiro o velho olho no olho. Eu sei que parece coisa de antigamente, mas na minha época era bem melhor ser humano. Em outras épocas, eu era gente. Agora eu não passo de um perfil, na maioria das vezes, desinteressante.

Por um mundo com mais calor humano e menos distanciamento, mais envolvimento e menos frieza, mais bate-papo e menos emoticons. Enfim: mais toque e menos touch. Por favor.





MENOS BUROCRACIA

Projeto do senador Wilder reduz burocracia nas licenças ambientais

WELLITON CARLOS

A partir de experiências bem sucedidas que já acontecem em alguns estados do país, o senador Wilder Moraes propôs no Senado Federal uma modificação que pode fazer a diferença para os empreendedores: a instituição de auditorias ambientais para que o empresário não sofra com a burocracia de alguns órgãos ambientais que demoram anos para liberar licenças.

O prazo médio de obtenção do aval do Estado para começar a tocar obras e parques industriais tem aumentado a cada ano. No Rio Grande do Sul, por exemplo, ocorreu um aumento deste tempo em 40% desde o início da década.

Cerca de 909 dias são gastos para que um empresário obtenha a licença. O tempo é

inimigo do sucesso do empreendedor, que não raro desiste do projeto em meio à demora do licenciamento.

O senador Wilder Moraes diz que os índices internacionais de competitividade colocam o Brasil como um país complicado para abrir novos negócios e consequentemente gerar riquezas e empregabilidade.

“As empresas até querem instalar filiais no Brasil, mas temem a imobilização dos intermináveis procedimentos, ritos, documentos, assinaturas, licenças, autorizações e tributações”, avalia.

De acordo com o senador Wilder Moraes, o projeto de lei n. 34/2016 é a prova de que é possível enfrentar a burocracia no licenciamento ambiental através de ações concretas de auditoria. “O Estado não tem pessoal suficiente para acom-

panhar o desempenho ambiental dos empreendimentos”, reconhece o senador.

A auditoria ambiental compulsória substituiria a visita do órgão público no local, mas não impediria que atos de fiscalização ocorressem posteriormente: “É mais adequado, mais rápido e mais barato que o órgão ambiental analise os relatórios de auditoria preparados por especialistas do que verificar in loco os milhares de empreendimentos que devem ser acompanhados”.

O senador goiano diz que a adoção de auditorias compulsórias não prejudicam as empresas: “A realização de auditorias evita e reduz as sanções administrativas e penais, bem como as reparações por danos causados ao meio ambiente”.

A principal diferença, diz Wilder Moraes, diz respeito à an-

tecipação do problema: assim, antes que ocorram grandes danos, ocorre uma auditoria, que é preventiva e econômica.

EFETIVO

Wilder afirma que é necessário aumentar o efetivo de servidores ou criar soluções que mantenham a qualidade das licenças e da análise, mas que também sejam ágeis. “A licença exige um excesso de estudos e informações prévias, o que causa grande morosidade na implantação de projetos importantes para o Brasil”.

Wilder diz que o sistema de licenciamento precisa conciliar desenvolvimento econômico, bem estar social e conservação ambiental: o desenvolvimento sustentável é tarefa difícil no Brasil, mas não impossível.

Conforme o senador, a regulação com racionalidade é o grande

trunfo do país para sair da crise atual: “Não se pode conceber que o Brasil abdique de explorar suas riquezas naturais porque o Estado é incapaz de promover uma regulação que permita racionalidade e sustentabilidade nessa exploração”, diz.

Alguns estados brasileiros, caso do Rio de Janeiro e Minas Gerais, já possuem legislação que estabelece a auditoria ambiental compulsória. O que o senador goiano deseja é aplicar a proposta de forma uniforme no resto do país. “No âmbito da União apenas as entidades exploradoras de portos organizados e instalações portuárias e os proprietários ou operadores de plataformas e suas instalações de apoio estão obrigados a realizar auditorias ambientais”, explica o parlamentar goiano ao descrever que o uso de auditorias já é comum, mas pode ser melhor utilizado.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Goiás vai sedir maior evento de inovação da América Latina

Diante da política pública de ciência e tecnologia mantida pelo governo estadual, Goiás vai sedir o maior evento de ambientes de inovação da América Latina. A 28ª Conferência da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) ocorre em Goiânia, em setembro de 2018, e deve reunir cerca de mil gestores de ambientes de inovação.

Esta é a primeira vez que

o estado realiza um evento de ciência e tecnologia desta amplitude. A escolha por Goiás é resultado da aposta do governador Marconi Perillo em tornar o Estado Inovador, pelo Inova Goiás. Lançado em setembro do ano passado, o programa tem o objetivo de promover o desenvolvimento do setor público e empresarial pela ciência e tecnologia.

A confirmação da realização do encontro em Goiânia foi feito em Fortaleza

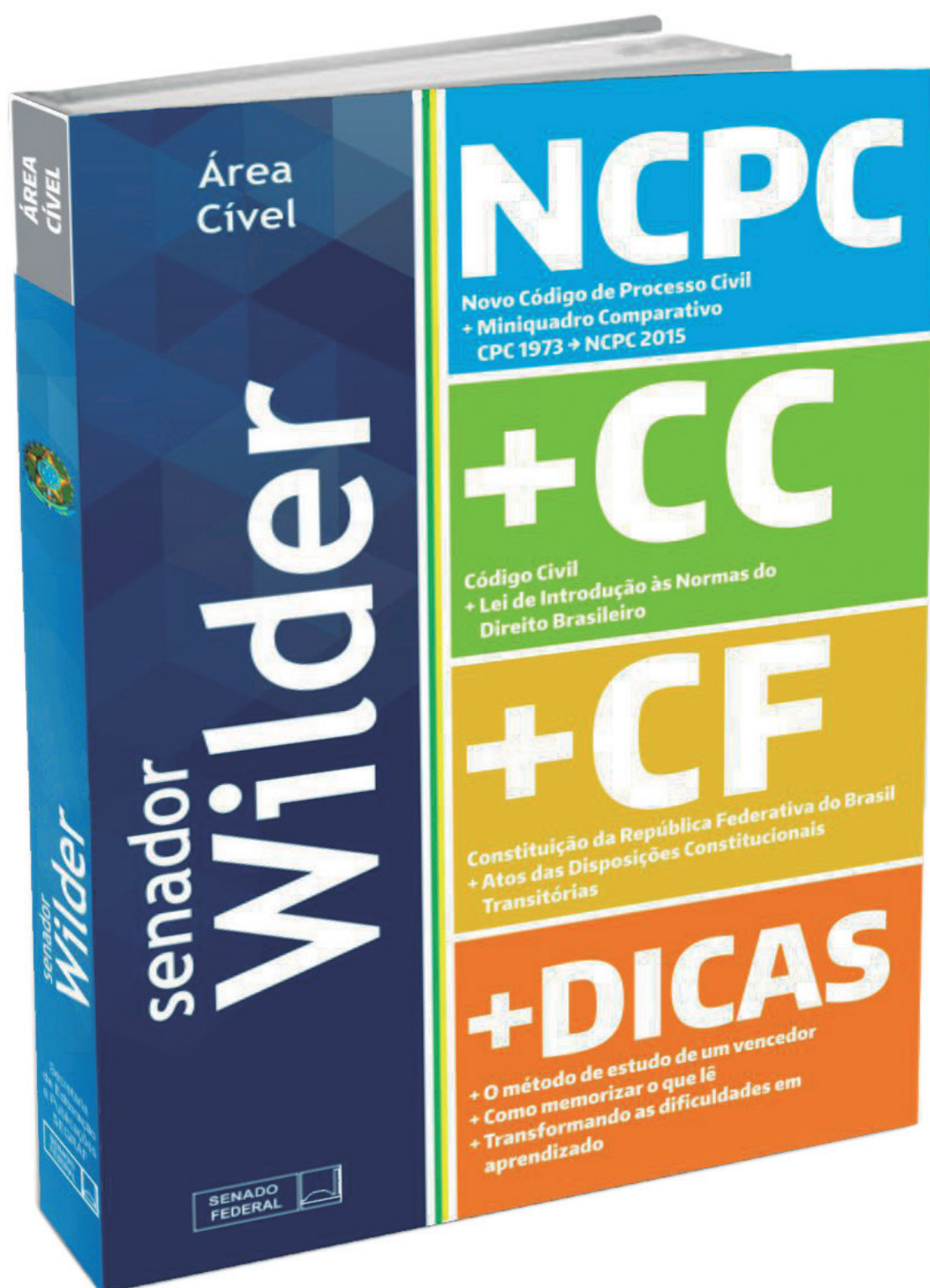
(CE), onde foi realizada a 27ª edição do evento da Anprotec. Goiás conquistou 38 votos contra 23 da cidade de Gramado (RS). A superintendente de Tecnologia e Inovação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SED), Aline Figlioli, confirma o feito e diz que a execução do Inova foi decisivo para a escolha majoritária.

“É importante ressaltar que este não é só um evento. É um espaço que permite

que o estado compartilhe as experiências resultantes do Inova Goiás e busque absorver novas experiências de outros Estados e países para a sua própria agenda de ciência e tecnologia. Ele vai coroar os resultados e dará visibilidade a outros projetos, além de possibilitar a troca de experiências entre os congressistas”, avalia Aline.

A superintendente explica que os participantes são gestores de incubado-

ras, aceleradoras, parques tecnológicos e agentes envolvidos com o sistema nacional de inovação, como representantes dos Ministérios de Ciência, Tecnologia e Comunicações, de Indústria e Comércio, além de agentes fomentadores, como a FINEP e o BNDES. “É um evento que conta com a participação em peso de agentes de referência da ciência e tecnologia. Isto é muito enriquecedor”, diz.



O senador dos livros

SENADOR WILDER DISTRIBUI LIVROS A ESTUDANTES

Garanta seu exemplar de Vade Mecum Cível no escritório do senador Wilder Morais, em Goiânia: Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Setor Sul

Telefone: (62) 3638-0080/ 3945-0041

VISITAS

Senador Wilder recebe a prefeita da cidade de Goiás, Selma Bastos

JOÃO CARVALHO

A prefeita Selma Bastos (PT) esteve no gabinete do senador Wilder Morais, em Brasília, para uma visita institucional e recebeu conselhos, sugestões e deixou o local com a certeza de que poderá contar com o apoio do presidente estadual do PP na conquista de emendas parlamentares. Selma foi reeleita e vai administrar por mais quatro anos a primeira capital do Estado.

O senador Wilder Morais, como tem feito com todos os prefeitos que o visitam no Senado, deu várias sugestões para Selma Bastos. Disse que o gestor público moderno deve administrar pensando nas próximas gerações. Suas ações devem se pautar pelo equilíbrio e bom

senso nos gastos do dinheiro público e as obras devem ter prioridade bem como os investimentos nas áreas de Saúde e Educação.

"São apenas sugestões que passamos para os nossos prefeitos. Eles, é claro, sabem das suas responsabilidades e dos seus limites, mas nunca é demais alertar sobre os riscos que um gestor corre se não colocar freio nos gastos", frisou Wilder, que também colocou seu gabinete à disposição da prefeita Selma.

Wilder destacou ainda que ele é senador por Goiás e não apenas para os prefeitos da base aliada. "Nosso foco é permitir que o Estado cresça de forma harmoniosa e em todas as regiões. Por isso não há discriminação a nomes, partidos, cidades ou regiões", frisa.



Wilder: "não há discriminação a nomes, partidos, cidades ou regiões"